

POSFÁCIO

O nosso pensamento não finaliza com um ponto final (.), como se o tema estivesse concluído. Nem com um ponto de admiração (!), pois este trabalho foi apenas laborioso e paciente, e não admirável. Encerra-se, antes, com uma interrogação (?), ou indicação de reticências (...). Interrogação, porque deixa mais problemas levantados do que solucionados. Ampliando esta obra um pouco mais a esfera do conhecimento educacional espírita, multiplicou, por isso mesmo o número de contatos com o desconhecido nessa área, segundo a imagem geométrica de PASCAL¹⁸⁶. Reticências, pela suspensão do juízo que se não consumou, que requer muita reflexão, muitas pesquisas no campo da Pedagogia Experimental Espírita.

Mobilizem-se inteligências agudas e sagazes; mestres espíritas mais atilados e percucientes para esse encargo que ultrapassa o nosso potencial laborativo. Estendamos aos demais o privilégio de rebuscarem nos domínios da educação espírita. A busca deve continuar...

Encaminhamos, devidamente canalizados, os resultados de nosso trabalho aos estratos pensantes e superiores da inteligência espírita. Já os considerados como eleitos e chamados pelo espírito mais profundo do tempo, sem mais delongas, à tarefa que lhes cabe, porque, de nossa parte, podemos repetir com o Pe. ANTÔNIO VIEIRA: “Fizemos mais do que podíamos e menos do que devíamos”, e, mesmo que tivéssemos cumprido com tudo que devíamos, “quem fez o que devia, é porque devia o que fez”.

Se esta obra motivar alguém e injetar ânimo em um só que seja mais capacitado do que nós, para o resolutivo esforço de desenvolver pesquisas teóricas e cautelosas experiências neste campo, já nos daríamos por bastante gratificados.

Mas, o apelo vai mais além. Endereça-se aos bons sentimentos daqueles a quem Deus contemplou com maiores recursos materiais. Que os mecenas espíritas amparem a constituição de uma entidade escolar piloto, experimental, aproximada do modelo estrutural apresentado nesta obra. Empresa mantenedora ou fundação, mesmo que assim fosse. Essa escola, colocada no horizonte da educação futura, seria, ao mesmo tempo, laboratório de experiências educacionais, respeitadas as limitações éticas envolvidas, e um centro de irradiação da cultura pedagógica na direção da comunidade-escola espírita do provir.

Aos espíritas mais capacitados intelectual e profissionalmente, e aos mais aquinhoados economicamente, disparamos uma salva de apelos no sentido de uma iniciativa pedagógica espírita de ponta¹⁸⁷.

Segundo PAUL MONROE¹⁸⁸, a educação se desenvolveu, através dos séculos, segundo diferentes tendências. **Religiosa**, na Idade Média; **humanista**, na Renascença, **realista**, nos séculos XVI e XVII; **naturalista**, no século XVIII, **psicológica**, nos séculos XVIII e XIX, **científica**, no século XIX, até a tendência **eclética** de hoje com determinantes **econômicos**, **industriais** e **sociais**.

A aceitação e positivação dos princípios da Educação Espírita poderão representar a inauguração de mais uma tendência: a **tendência espiritual**¹⁸⁹.

186. “O conhecimento é como uma esfera que se vai dilatando, e, assim, multiplicando os seus pontos de contacto com o desconhecido.”

187. “No século em que estamos e tendo-se em vista o estado dos nossos costumes, os recursos financeiros são o grande motor de todas as coisas, quando empregados com discernimento” (ALLAN KARDEC, “Obras Póstumas”, 62, § 5, final).

188. “História da Educação” - Companhia Editora Nacional (São Paulo).

189. “O Espiritismo se apresenta na ordem geral das concepções humanas como o último elo da cadeia de sistemas educacionais da evolução terrena” (trecho extraído da tese apresentada pelo Prof. HERCULANO PIRES no III Congresso Educacional Espírita Paulista – 1970).

Estamos no segundo século da Terceira Revelação. Esse estágio já clama por uma idéia de educação mais formal e sistemática e pelo aproveitamento da notável força pedagógica natural do Espiritismo. Lamentavelmente, dois aspectos da Doutrina, o científico e o filosófico, não se encontram, neste segundo século, no mesmo nível de desenvolvimento do fator religioso.

Cientificamente, não apanhamos o seu trem tecnológico. Deixamo-lo que se fosse. Filosoficamente, não foram desenvolvidos os ricos princípios envisccrados no “Livro dos Espíritos”, salvo algumas heróicas e mui valiosas contribuições. É a inapetência dos espíritas do Brasil para os conhecimentos filosóficos e científicos, confinados à dita mística (ou mistificada) a que se deixaram reduzir. Daí a dificuldade e os árduos pioneiros caminhos a serem percorridos pelas incipientes Pedagogia e Psicologia Espíritas de Educação. Até agora, pudemos viver sem elas, “mas não podemos nos dispensar da esperança delas...”(R.ARON.)

•

O nosso papel e desempenho neste trabalho foi o de simples porteiro. Plantado na soleira do palácio, tentamos abrir os portais de esplendorosa mansão a ser adentrada e habitada, no futuro, por quantas inteligências e bem formados corações que se disponham a mobília-la de magníficos estudos e monumentos pedagógicos. Qual renascente transfiguração do Partenão de Atenas, a opulenta mansão da EDUCAÇÃO ESPÍRITA será a hospedeira de magistras espíritos de escol. Os lindes exteriores de domínio dessa catedral pedagógica perdem-se além de todos os horizontes imagináveis, difíceis de verbalizar; que nem a mis fértil fantasia poderia limitar. Suas amplas janelas abrem-se para maravilhosas avenidas, que se estendem até o mundo celestial das ultimidades espirituais, em cuja grimpa se assentam os pedestais destinados a receber as almas integralmente educadas: os puros Espíritos.

•

Na consciência crítica do frêmito das idéias expostas, na frágua e ardência de insopitáveis emoções, no clangor do chamamento ao dever e no descanso da consciência doutrinária, elevamos o pregão da Educação Espírita. Acreditamo-nos autorizados a reconhecer que, para isso, procedemos à vasta e cautelosa investigação que culminou num **Projeto Pedagógico Espírita**. Guardamos tranqüila convicção de que, apesar de ter sido desatada uma avalanche de idéias, ativemo-nos às linhas de crédito doutrinário, envolvidos no seu halo protetor e inspirador, e, por cujo montante ideológico nos consideramos tutelados. Mas o campo é ainda muito mais vasto do que o esquadrinhamento realizado, mas frondeja-lhe a copa de sublime e esperançosa **possibilidade** futura. Que se transforme em **probabilidade** e quiçá **realidade** para não agravar a nossa **responsabilidade**. Produto da engenharia doutrinária espírita, a obra é concreta e voltada para a **ação**, destinada a ativar e mover correntes submersas no íntimo do perispírito de tantos estudiosos paladinos espíritas que estão para surgir e manifestar-se com comedimento neste esplendente domínio. Acendam-se, pois, as almenaras aos viajores que aproximam e não se empalidecerão diante da ingente e grandiosa missão. Rogamos a Deus que o encadeamento moral e profissional da presente obra com outras futuras de mais valia, realce, acolhimento e prestância, não seja sobrestado pelo comodismo ou deserção, mas assegurado por enérgica determinação de ordem intelectual e espiritual de futuros obreiros que se intitularão ao trabalho e aos seus promissores e divinos resultados, e não sem prêmio e hora.

Podem alguns capitular o presente trabalho de utopia. Aceitamos. Mas será uma utopia racional, e, mais do que isso, funcional, além de não alienada, mas engajada na realidade. Seria uma utopia “cum fundamento in re”. Apesar disso, pode tornar-se vulnerável e, por isso, alvejada pelos antagonismos dos preconceitos pedagógicos, filosóficos e religiosos. Mas, principalmente, pela

histeria antipalingenésica¹⁹⁰ de “mauvaises consciences” que reduzem sua visão ao horizonte puramente terrestre da existência. Daí, a oportunidade, nesta linha de pensamento, da advertência de RAYMOND ARON: “Nós perdemos o gosto da profecia, mas não esqueçamos o dever da esperança.” Aguardamos, por isso, o renascimento pedagógico sob as luzes da Filosofia Espírita da Educação...em querendo Deus¹⁹¹.

O enfoque completo de todos os lances do ulterior desenvolvimento da Educação Espírita nos escapa; é-nos inapreensível no atual estágio evolutivo da Humanidade pela incipiência das pedagogias convencionais vigentes e pelo subdesenvolvimento da Cultura Espírita¹⁹². Mas, mantemos a outorga à atual geração, e às futuras, do múnus eminentíssimo, embora não iminente, da corporificação de uma Nova Educação – a Espiritual.

É possível que alguns se precipitem e contestem que incontável número de seres espirituais alcançaram desde a eternidade a condição final de puros Espíritos¹⁹³, sem nenhum concurso da Filosofia da Educação e Pedagogia Espíritas inexistentes até agora na Terra. Mas, perguntamos, não teriam se valido delas nos mundos de regeneração e nos mundos superiores? É presumível e sugestivo que aquilo que estamos tateando e ensaiando na Terra já constituía sólida arquitetura pedagógica em plena realidade nesses mundos, e que terá concorrido para elevar os Espíritos àquela condição de perfeição relativa.

Os nossos tentes neste planeta poder ser considerados como procelárias anunciando a boa e sadia tempestade pedagógica que se avizinha; presságios de lutas, canseiras e sacrifícios por um alcandorado ideal: a formação espiritual da humanidade.

Convidamos à reflexão: qual então o papel, a utilidade imediata da Pedagogia Espírita? Abreviar a rota? Acelerar o processo evolutivo? Acreditamos que será o de criar condições mais positivas e orgânicas de progresso, mais ordenadas diretamente à mola real do nosso desenvolvimento: o Espírito. Quando os atuais processos empíricos e convencionais de educar tornarem evidente a sua relativa inocuidade, num futuro ainda imprevisível, então a Educação Espírita deixará de ser mera referência no catálogo das intenções sem conseqüências.

Para isso, cumpre, desde já, deflagrarmos o arrebol do pensamento pedagógico espírita, sacudindo a alma dos espíritas, antes que nos atoplem os protestos da História e sejamos chamados à barra de julgamento dó seu cobrador implacável para vestirmos a alva dos padecentes e subirmos à ara dos sacrifícios inócuos. É deflagrar desde já, porque esse novo pensamento pedagógico sofrerá profundas metamorfoses no desdobramento das idéias, no suceder dos tempos até irromper no campo das realidades e possibilidades plenas. Por derradeiro, rasguemos e dissipemos as espessas trevas da timidez e comodismo daqueles adormecidos nas esquinas do tempo, como também da ignorância e do dogmatismo pedagógico vigentes, para podermos descortinar o horizonte da educação espiritual em radiante alvorada.

Ney Lobo

(Transcrito da obra: “Filosofia Espírita da Educação” 5º Volume, editado pela Federação Espírita Brasileira, 1999, 1ª Edição.)

190. “A reencarnação causará um impacto na Pedagogia. Poderemos compará-lo ao impacto causado pela Psicologia Moderna e particularmente pela Psicanálise. Se não for maior [...]. Os pedagogos encontrarão novos filões para a sua exploração da natureza humana”.[...]. “Sim, conheço KARDEC e sua doutrina de reencarnação. Acho que cabe ao Brasil, hoje impregnado do pensamento de KARDEC, uma grande missão no campo educacional.” (de uma entrevista de HAMENDRAS NAT BARNEJEE em São Paulo com o Professor HERCULANO PIRES – in revista “Educação Espírita” – nº 2 – EDICEL Editora – São Paulo – p. 71).

191. “O Espiritismo se apresenta na ordem geral das concepções humanas como último elo na cadeia de concepções de sistemas educacionais da evolução terrena”. (tese do III Congresso Educacional Espírita Paulista-In Revista “Educação Espírita” - nº: 1.)

192. “Não, nada de passado; a nós o futuro; nova autora se ergue e é para lá que tendem as nossas aspirações”. (OP – p.316, § 3, final.)

193. Vide (GE – XI, 9 §§ 1 e 2).